

Dante Lucchesi – SISTEMA, MUDANÇA E LINGUAGEM

## PREFÁCIO

A edição brasileira de *Sistema, Mudança e Linguagem* satisfaz a pelo menos três conjunturas da Lingüística brasileira contemporânea: a retomada das pesquisas em Lingüística Histórica, os avanços das reflexões sobre Epistemologia e Historiografia Lingüísticas, e a busca de equilíbrio na relação entre o trabalho teórico e o trabalho empírico.

Dante Lucchesi se insere em todos e em cada um desses planos. É professor da Universidade Federal da Bahia, a única universidade do país a jamais descontinuar as pesquisas diacrônicas. Sua Dissertação de Mestrado, escrita aos 32 anos de idade, de que resultou este livro, foi dedicada a uma reflexão epistemológica admirável. Finalmente, ele desenvolve atualmente estudos sobre a hipótese da crioulização prévia, uma das vertentes de interpretação do Português Brasileiro, recolhendo e analisando dados, e teorizando sobre eles.

O que este livro tem de melhor é responder a determinadas perguntas bastante freqüentes em nossos cursos de graduação e de pós-graduação: como se faz Lingüística ?, que rumos ela toma e por que tantos rumos tomou ? o que motiva a transição de um modelo teórico para outro ?

Para responder a essas perguntas, Dante Lucchesi inspeciona minuciosamente três modelos: o Estruturalismo Sincrônico, o Estruturalismo Diacrônico e a Sociolingüística variacionista.

Renunciando a uma estéril enumeração de nomes, datas e temas de trabalho, o autor preferiu um caminho mais árduo porém mais iluminador: o de examinar os aspectos fulcrais dessas teorias e identificar seus “pontos de ruptura”, que apontam para seu declínio e para o surgimento de novas elaborações teóricas. Situado neste ponto de vista, ele surpreende – no que poderia parecer aos espíritos ingênuos apenas uma seqüência de modas – o dinamismo do fazer científico, o diálogo perene das gerações, o enfrentamento dos temas mal resolvidos.

Para percorrer esta via, Dante Lucchesi examina inicialmente os postulados do Estruturalismo Sincrônico, que concebia a língua como um sistema homogêneo, unitário, formado por unidades e regras invariáveis. Vencida a abordagem atomista, predominante na percepção neogramatical que o antecedeu, o Estruturalismo saussuriano atira-se ao seu grande projeto científico, aspirando à *globalidade da língua enquanto estrutura*. Para encaminhar esse desafio, Saussure formula suas célebres antinomias, empurrando as pesquisas para dentro de uma verdadeira revolução e atenuando as relações entre língua e sociedade, entre língua e mudança. A negativa de estatuto científico à Fonética e a contradição entre sistema e mudança geraram o primeiro ponto de ruptura no modelo. O

encaminhamento dessas questões se deu nos limites internos do Estruturalismo, dentro dos quais começavam a se mover os lingüistas do Círculo Lingüístico de Praga.

Tem assim lugar o Estruturalismo Diacrônico, que instalou a mudança no domínio do sistema, como diz o autor, concebendo língua como uma sucessão de estados de língua, captáveis por sistemas discretos. A Fonologia, que adquire agora estatuto de ciência, centraliza esse sistema, sendo considerada *a mais completa tradução do sistema lingüístico*. Os lingüistas de Praga sustentavam que a estrutura garante o funcionamento da língua, resultando disto várias pesquisas que a foram aproximando de seus usos socialmente localizados. Demonstrando de novo que cada movimento teórico encerra sua própria superação, o ponto de ruptura desta tendência estava em sustentar que o sistema lingüístico é *heterogêneo, plural, dinâmico e determinado não apenas por suas relações estruturais internas, como também pelas relações que o unem à estrutura social*. Mas tinha-se ido longe demais, e assim, em lugar de remover as contradições do pensamento saussuriano, os lingüistas de Praga tinham derrubado *um dos pilares fundamentais do edifício teórico estruturalista, e determinado seu fim*, pois não mais se podia postular a língua como o domínio da invariância.

O caminho estava aberto para a Sociolingüística laboviana. Esse modelo postulou a heterogeneidade como uma característica essencial da língua (“mudança é variação”), comprometendo seu entendimento como um sistema unitário e homogêneo. Todo um edifício foi erguido para o estudo da variação e da mudança, e já novos pontos de ruptura começaram a ser gerados.

O leitor terminará estas páginas convencido de que a Lingüística é *uma ciência argumentativa, que se desenvolve em torno das questões que orientam e fundamentam a construção de seu objeto de estudo*. Um resultado sem dúvida importante para os que pretendem surpreender os fundamentos mesmos dessa ciência !

Ataliba T. de Castilho  
Professor Titular de Filologia e Língua Portuguesa da USP  
Presidente da Associação de Lingüística e Filologia da América Latina

**ATALIBA T. DE CASTILHO**

---

**From:** "ATALIBA T. DE CASTILHO" <ataliba@uol.com.br>  
**To:** "Dante Lucchesi" <dante@ufba.br>  
**Sent:** terça-feira, 12 de agosto de 2003 18:17  
**Attach:** Dante Lucchesi.doc  
**Subject:** Re: Prefácio

Oi Dante:

Os relatórios que escrevi antes e depois da viagem à Alemanha tomaram mais tempo do que imaginava. Mas pude concluir o prefácio ao seu livro, que reli com muito proveito, e que aqui segue em anexo. Se a recepção do texto não for boa, avise-me, que o salvo em RTF. Um abraço, felicidades na edição brasileira de seu livro, Ataliba.

— Original Message —

**From:** Dante Lucchesi  
**To:** Ataliba de Castilho  
**Sent:** Tuesday, August 05, 2003 10:33 PM  
**Subject:** Prefácio

Caro Ataliba

Espero que a sua estada na Alemanha tenha sido agradável e produtiva. Estou-lhe enviando esta mensagem para lembrá-lo do prefácio do meu livro.

Um grande abraço

Dante

12/08/03